

# Ashtavakra Gita

**Janaka pergunta a Ashtavakra:**

[1.1] Mestre,

Como é possível adquirir o Conhecimento?

Como extinguir os apegos?

Como alcançar a libertação?

# Capítulo 1

## Instruções para a Autorrealização (Ashtavakra)

[1.2] Para ser completamente livre, evite o aprisionamento pelos prazeres dos sentidos como se evita veneno. Busque tolerância, sinceridade, compaixão, simplicidade e honestidade.

[1.3] Você não é terra, água, fogo nem ar. Nem mesmo espaço vazio. Libertação é reconhecer a si próprio como pura Consciência, testemunha destes.

[1.4] Se você conseguir perceber que é pura Consciência, desidentificando-se do corpo, instantaneamente alcançará a felicidade, a paz e a libertação.

[1.5] Você não tem nem casta nem deveres. Sua natureza é invisível aos olhos, desapegada, sem forma. Testemunha de tudo. Seja feliz.

[1.6] Certo e errado, prazer e dor estão apenas na mente e não lhe dizem respeito. Não é você quem age nem sofre as consequências, então você é sempre livre.

[1.7] Você é a Testemunha Solitária e está sempre livre. A causa da sua escravidão é considerar-se algo além disso.

[1.8] O pensamento “eu ajo” é a picada de uma cobra venenosa. Saber que “eu nada faço” é a sabedoria-antídoto. Seja feliz.

[1.9] A simples compreensão “eu sou a Consciência Una” consome toda a ignorância e sofrimento no fogo de um instante. Seja feliz.

[1.10] Você é Consciência Ilimitada — Beatitude, Supremo Êxtase — na qual o universo toma forma como o milagre da serpente em uma corda. Seja feliz.

[1.11] O que dizem é verdade: “o pensamento molda sua realidade”. Se você se considera limitado, então você é limitado. Se você se considera infinito, então você é infinito.

[1.12] Sua verdadeira natureza é perfeita, livre, onipresente, Una, desidentificada de qualquer coisa, sem desejos e em paz. Samsara é a ilusão causada pela ignorância. É existir desprovido de autoconhecimento.

[1.13] Medite em si como apenas Consciência — a Unidade em si. Desista da ideia de que você é separado, consciência à deriva. Desista da ideia de que há dentro e fora.

[1.14] Há muito tempo você tem se mantido na armadilha da identificação com o corpo, pensando “eu sou uma pessoa”. Permita que o conhecimento “eu sou apenas Consciência” seja a espada quelhe liberta e seja feliz.

[1.15] Durante o sempre você foi livre, luminoso e imaculado. Acalmar a mente por meio do esforço é o que lhe mantém escravo.

[1.16] Você é Consciência — a substância do Universo. A realidade existe por meio de você. Não mantenha uma mentalidade pequena.

[1.17] Você é incondicionado, imutável, disforme, imóvel, insondável e calmo. Deseje nada. Seja apenas pura consciência.

[1.18] A forma é aparentemente real enquanto que o disforme é perene. Estando consciente disto, você não cairá na ilusão novamente.

[1.19] Assim como no espelho existem, dentro e fora, a imagem e o objeto refletido, o Supremo Eu existe dentro e fora do corpo.

[1.20] Assim como o espaço onipresente existe dentro e fora do jarro, a Unidade atemporal existe na totalidade.

## Capítulo 2

# Alegria na Autorrealização (Janaka)

[2.1] Sou realmente puro e em paz. Consciência além da causalidade natural. Por muito tempo me deixei aflingir pela delusão.

[2.2] Assim como eu dou luz a esse corpo, também o faço com o Universo. Dessa forma, todo o Universo é meu ou, de forma alternativa, nada é.

[2.3] Agora que me desidentifiquei do corpo e das coisas, pela grande Graça, a Verdade se revela.

[2.4] Assim como ondas, espuma e bolhas não se diferenciam da água, tudo que emana do Eu não se diferencia do Eu.

[2.5] Observe atentamente o tecido e você verá apenas fios. Observe atentamente a criação e você verá apenas o Eu.

[2.6] Assim como o açúcar produzido da cana de açúcar é permeado com a doçura, tudo isto, expressão do Eu, é completamente permeado por mim.

[2.7] Da ignorância sobre si a ilusão surge. No autoconhecimento a ilusão cessa. Uma corda não é uma serpente, embora possa parecer.

[2.8] Luz é a minha verdadeira natureza, nem menos nem mais que isto. O Universo se manifesta ao meu vislumbre.

[2.9] A ilusão da ignorância surge em mim assim como a cobra surge na corda, a miragem de água no horizonte ensolarado e a prata na madrepérola.

## Capítulo 3

# O Teste da Autorrealização (Ashtavakra)

[3.1]

## Capítulo 4

# A Glória da Autorrealização (Janaka)

[4.1]

## Capítulo 5

# Os Quatro Caminhos para a Dissolução (Ashtavakra)

[5.1]

## Capítulo 6

# O Conhecimento Superior (Janaka)

[6.1]



## Capítulo 7

### A Natureza da Libertação (Janaka)

[7.1] No oceano sem margens que sou, a arca do Universo deriva para cá e para lá segundo os ventos de sua própria natureza. Eu não sou impaciente.

[7.2] No oceano sem margens que sou, as ondas do Universo surgem e cessam. Não há ganhos nem perdas.

[7.3] No oceano sem margens que sou, o Universo é imaginado. Ainda assim, permaneço amorfo e incondicionalmente calmo.

[7.4] Minha verdadeira natureza não está nos objetos. Nem estes em minha verdadeira natureza. Eu sou tranquilo, sem desejos e livre e assim permaneço.

[7.5] Realmente sou apenas Consciência. O mundo não passa de uma apresentação. Como me deixei dominar por pensamentos de posse e rejeição?

## Capítulo 8

# Aprisionamento e Libertação (Ashtavakra)

[8.1] Aprisionamento é quando a mente deseja ou se aflinge, aceita ou rejeita, é satisfeita ou insatisfeita por conta de coisas.

[8.2] Quando a mente nem deseja nem se aflinge, nem aceita nem rejeita, nem é satisfeita nem insatisfeita por conta de coisas, a libertação está ao alcance.

[8.3] Quando a mente está apegada a alguma experiência, isto é aprisionamento. Quando a mente não está apegada a experiência alguma, isto é libertação.

[8.4] Quando não existe um “eu”, há apenas a libertação. Quando o “eu” aparece, surge também o aprisionamento. Compreendendo isto, não aceitar nem rejeitar se tornam práticas sem esforço.

## Capítulo 9

# Desidentificação (Ashtavakra)

[9.1] Forças opostas — coisas feitas e por fazer — quando elas terminam? E para quem? Levando isto em consideração, desconstrua seus desejos. Deixe que as coisas se vão. Seja indiferente ao mundano.

[9.2] Raro e abençoado é aquele cujo apego aos prazeres e ao conhecimento mundano foram extintos ao serem observados os caminhos egoistas da humanidade.

[9.3] Ao perceber o mundano como fonte de sofrimento triplo, o sábio mantém-se estático. Ao mundo, insubstancial, transitório e impermanente, só resta a observação

[9.4] Houve algum período no qual a humanidade pôde existir sem os opostos? Esqueça os opostos. Seja contente com o que vier. Perfeição.

[9.5] Como é possível não alcançar a verdadeira indiferença e a paz ao perceber a diferença de opiniões entre os grandes videntes, santos e yogis?

[9.6] Não seria um verdadeiro professor aquele que, por meio da desidentificação com o mundano, da serenidade e da razão vê sua verdadeira natureza?

[9.7] Nas inúmeras formas do universo, perceba a vacuidade essencial. Você encontrará a libertação em direção ao Eu instantaneamente.

[9.8] O desejo cria a ilusão. Renuncie. Renuncie os desejos e o mundano ilusório. Assim você poderá vivenciar quem você realmente é.